

Feirante diz que houve provocação

JOÃO CARLOS RODRIGUES

Na 3ª DP (Cruzeiro), para onde foram levados, os feirantes alegaram que estavam reagindo às provocações de um dos responsáveis pelo cadastramento no novo espaço da feira, quando a PM interveio à força para pôr fim ao tumulto. Contaram que estavam na fila, no pátio da Ceasa, quando começou o confronto. Eles dizem que passaram a gritar contra o que classificam de "deboche" de um dos responsáveis pelo cadastramento.

A PM, entretanto, assegura que interveio porque os ambulantes estavam jogando pedras contra o prédio da Ceasa. O tenente Valdeci Gomes dos Santos e o soldado Altermar Dutra garantem ter sido agredidos durante o tumulto. "Foi covardia da PM, ninguém reagiu", afirmou Alexandre Wanderley. Ele foi um dos nove ambulantes detidos pela PM e levados à 3ª DP.

Valdeci Pereira Paiva diz ter sido algemado e agredido a pontapés. Depois de encaminhar os presos para exame no Instituto Médico Legal, o delegado Durval Barbosa liberou-os. "Fizemos o registro e agora vamos investigar o caso", explicou.

Apesar dos incidentes, o administrador do Guará, Alírio Neto, classificou como positiva a ação da Polícia Militar. "Eles vieram tumultuar e só poderiam acabar presos mesmo", afirmou. Até às 18h30 de ontem, 1.003 dos 1.264 feirantes já estavam cadastrados.